

**ESQUIZOFRENIA: ACOMPANHAMENTO FARMACOLÓGICO E  
PSICOTERAPÊUTICO**

**Ariceli Anunciata Breguêz Rocha<sup>1</sup>**  
**Elizabella Queiroz da Paixão<sup>1</sup>**  
**Kênia Aparecida Silva Amora<sup>1</sup>**  
**Keylla Evelyn da Silva<sup>1</sup>**  
**Adriano Carlos Soares<sup>2</sup>**  
[professoradrianosoaes@gmail.com](mailto:professoradrianosoaes@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** esquizofrenia; antipsicóticos; farmacologia.

**INTRODUÇÃO**

Esquizofrenia é um transtorno que causa delírios e alucinações, podendo ser diagnosticada na adolescência ou no início da vida adulta (BIERNATH, 2019). Um dos principais sintomas do transtorno é a alteração de pensamentos e sentimentos vividos pela pessoa, e de seu mundo exterior, sendo fatores que agravam os sintomas das pessoas que convivem com o adoecimento (TENÓRIO, 2016). A esquizofrenia é considerada um dos principais problemas da saúde pública em todo o país onde a atenção é voltada para o tratamento, pois será fundamental para o não agravamento de sintomas relacionados ao transtorno (GIACON; GALERA, 2006). O tratamento do transtorno pode ser farmacológico onde serão utilizados medicamentos antipsicóticos que irão contribuir para a melhora dos sintomas apresentados pelos pacientes, ajudando-os a integrarem-se na sociedade normalmente (ALVES; SILVA, 2001). Para o tratamento da esquizofrenia, são utilizados vários antipsicóticos sendo classificados em típicos (que irão controlar os sintomas positivos como alucinações e delírios) e atípicos (que irão controlar os sintomas positivos e negativos, mas com menos efeitos colaterais) (PIMENTA, 2019). Alguns pacientes podem apresentar efeitos colaterais ao fazerem o uso dos medicamentos, mas a atenção deve ser voltada quanto ao processo, pois o auxílio da psicoterapia será fundamental para que o tratamento se torne mais eficaz, pois as ações dos antipsicóticos serão de acordo com o processo seguido durante o tratamento (CHOW, 2021). O objetivo do presente estudo é discutir o acompanhamento farmacológico terapêutico de pacientes com esquizofrenia.

---

<sup>1</sup>Acadêmica(s) do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião Dentista (UNIVERTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter exploratório, realizada através de uma revisão de outros trabalhos publicados referentes ao mesmo tema. Esse tipo de pesquisa tem sido usado com frequência, pois possibilita maior acesso às informações necessárias para a elaboração do estudo (LIMA; MIOTO, 2007). Os estudos utilizados podem ser considerados o método para a coleta de dados e através dos mesmos foi realizada uma análise documental, que permite a organização das informações com a certeza da estabilidade dos dados, sem alterações (KANTORSKI; LUIS; SOUZA;). A busca bibliográfica foi feita pelo *Google* em junho de 2021, utilizando os descritores “esquizofrenia”, “antipsicóticos” e “farmacologia”, o que gerou aproximadamente 125.000 resultados. Para reduzir esse número, foram selecionados materiais mais recentes, a partir do ano de 2007 até o ano atual. Utilizaram-se apenas arquivos escritos em português, que disponibilizavam o texto completo. Sendo assim, foram selecionados 11 artigos que se enquadravam nos critérios exigidos e proporcionavam informações suficientes para a elaboração deste trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os antipsicóticos interagem com diversos sistemas de neurotransmissores, intercalando, os antipsicóticos de primeira geração como clorpromazina, flufenazina, haloperidol e trifluoperazina que agem bloqueando os receptores de dopamina, que é o neurotransmissor responsável por levar as informações para várias partes do corpo, e quando liberada, provoca a sensação de prazer e aumenta a motivação, dessa forma a dopamina reduz sintomas positivos como delírios, alucinações, alterações formais do pensamento, entre outros sintomas. Enquanto os antipsicóticos de segunda geração (atípicos) como aripiprazol, clozapina, olanzapina, risperidona, entre outros; se diferenciam na sua afinidade com os receptores, que se ligam aos serotoninérgicos (5HT-2A), bem como D2 e outros receptores, como por exemplo, M1, D4, D5, assim, reduz o potencial de sintomas extrapiramidais, além de causar eficácia superior na melhora de sintomas cognitivos (FERRIN, 2016). Conforme Araripe-Neto e Bessa-Diniz (2020) apresentam, em fases agudas da esquizofrenia é comum ter sintomas depressivos, humor expansivo e agitação psicomotora, assim, alguns medicamentos são comumente utilizados no tratamento, como a olanzapina que é eficiente no controle desses sintomas, assim como, a clozapina que é o único antipsicótico com evidências positivas em relação a redução de tentativas de suicídio e na utilização de antidepressivos em pacientes com esquizofrenia crônica. De acordo com Moreira (2020), o tratamento farmacológico é indispensável, no entanto não o suficiente. A terapia individual auxilia nos cuidados de vivências traumáticas e delicadas, além de que, quando aliada a um grupo psicoterapêutico o contato interpessoal pode ser estimulado considerando as limitações singulares e específicas. Ademais a psicoterapia conjuntamente ao tratamento farmacológico auxilia propiciando a inovação a gestão de cuidado com a saúde e na produção de novas relações de trabalho e de vida. Desse modo, quanto mais qualificado e humanizado forem os serviços de saúde

mental, menor a necessidade de hospitalização. É preciso realizar a integração social e promover qualidade de vida.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme apresentado neste estudo, a esquizofrenia é uma doença crônica, e para seu tratamento é necessário o uso de antipsicóticos. Como essa patologia se inicia no final da adolescência e no começo da vida adulta, os pacientes podem ter a sua área profissional prejudicada, além de apresentarem dificuldades em estabelecer contatos sociais. A psicoterapia será fundamental nesse processo, auxiliando na inserção do indivíduo na sociedade e contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Em relação aos fatos expressos, conclui-se que com um tratamento adequado, os sintomas serão reduzidos, e os pacientes conseguirão conviver normalmente em sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, Cilene Rejane Ramos; SILVA, Maria Teresa Araújo. **A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico**. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 19, jun. 2021.

ARARIPE-NETO, Ary Gadelha De Alencar; BESSA-DINIZ, Elton Jorge. Sintomas depressivos e o tratamento da esquizofrenia. **Medicina Interna de México**, [s.], v. 36, n. S1, p. 32-35, 2020. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/medintmex/mim-2020/mims201j.pdf>> Acesso em: 19, jun. 2021.

BIERNATH, André. **O que é esquizofrenia: sintomas, diagnóstico e tratamento**. 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br>>. Acesso em: 18, jun. 2021.

CHOW, Susan. **Medicamentação da esquizofrenia**. 2021. Disponível em: <<https://www.news-medical.net>>. Acesso em: 19, jun. 2021.

FERRIN, Maite *et al.* **Utilização de Antipsicóticos no tratamento de esquizofrenia em crianças e adolescentes**. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, [s.], 2016. Disponível em: <<https://iacapap.org/content/uploads/H.5.1-Utilizacao-de-antipsicoticos-Postuguese-2021.pdf>>. Acesso em: 19, jun. 2021.

GIACON, Bianca Cristina Ciccone; GALERA, Sueli Aparecida Frari. **Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem**. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 18, jun. 2021.

KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar; SOUZA, Jacqueline. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. Revista **Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago, 2011.

Disponível em <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis** [online]. 2007, v. 10, n. spe, pp. 37-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Epub 25 Set 2007. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MOREIRA, Nádia Meireles. A vivência além da Esquizofrenia. Um relato de experiência. The experience beyond schizophrenia. An experience report. **IGT**, v. 17, n. 33, p. 138-163 Brasil-Brasil, 2020. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/621>>. Acesso em: 29, jun. 2021.

PIMENTA. Tatiana. **Esquizofrenia: conheça os tipos, sintomas e tratamentos**. 2019. Disponível em: <<https://www.vittude.com>>. Acesso em: 19, jun. 2021.

TENÓRIO, Fernando. **Psicose e esquizofrenia: efeitos das mudanças nas classificações psiquiátricas sobre a abordagem clínica e teórica das doenças mentais**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 18, jun. 2021.